

Cármén Lucia declarou-se "envergonhada" como que assistiu na sessão de bate-boca do STF



Bate-boca expõe divisão no STF e adia decisão sobre caso Moraes

Sessão termina sem definição sobre investigação, após acusações entre ministros

Por **Beatriz Matos e Rudolfo Lago**

Durante todo o dia, enquanto assistia aos seus colegas trocarem insultos e acusações. A ministra Cármén Lúcia permaneceu calada. Ao final, depois que o ministro Flávio Dino pediu vista adiando uma decisão final, Cármén Lúcia finalmente usou sua palavra, quando o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, pediu que os demais antecipassem seus votos, apesar do pedido de adiamento de Dino. E Cármén Lúcia, então, declarou-se envergonhada: "Peço desculpas ao povo brasileiro".

O Supremo Tribunal Federal (STF) entrou nesta terça-feira (15) no plenário para decidir se havia elementos para avançar sobre as suspeitas envolvendo Alexandre de Moraes no caso Master. Saiu, horas depois, sem uma decisão e com as divergências internas expostas em público. Interrupções, acusações diretas, questionamentos sobre a condução da própria Presidência e trocas de palavras



Tensão e trocas de insultos marcaram toda a sessão do Supremo

em tom elevado transformaram uma sessão que poderia ser histórica em mais um capítulo da crise entre integrantes da Corte.

A análise terminou suspensa depois de Flávio Dino pedir vista, mais tempo para examinar o processo. O ministro terá até 90 dias para devolver o caso ao plenário. Antes dis-

so, o STF havia chegado a um placar de 4 a 3 pela rejeição da proposta de reunir os processos envolvendo Moraes e André Mendonça. Como Dino retirou o voto que havia dado pela reunião ao pedir vista, prevaleceu provisoriamente a vantagem dos que defendem a análise separada: Edson Fachin, André Mendonça, Luiz

Fux e Cármén Lúcia. Gilmar Mendes, Moraes e Cristiano Zanin votaram pela reunião dos processos.

O pedido de vista adiou justamente a definição que havia levado os ministros ao plenário: se as informações obtidas a partir do celular de Daniel Vercaro justificam ou não a abertura de investigação con-

tra Moraes. Mas, antes que a Corte chegasse a esse ponto, o próprio rito tomou conta da sessão.

QUESTÃO DE ORDEM

A principal disputa processual começou com uma questão de ordem formulada por Dino e levada ao plenário por Gilmar Mendes. Dino questionou a decisão de Fachin de assumir processos que antes estavam sob relatoria de outros ministros e sustentou que não existe avocação de processos entre integrantes do STF. Segundo ele, os magistrados são iguais entre si, ainda que um deles exerça a Presidência.

Dino encaminhou a questão a Gilmar por ele ser o decano da Corte e explicou que a proposta não era simplesmente interromper a análise. "A proposta da questão de ordem que o ministro Gilmar vai abordar não é que a gente suspenda o julgamento, é que a gente cumpra o regimento", afirmou.

Gilmar assumiu a discussão e defendeu que ela fosse enfrentada antes da coleta

ALEJANDRO ZAMBRANA/STF